

## A figura de Maria Madalena e as metáforas sobre o semeador

Ilana Ingrid F. Queiroz<sup>14</sup>

Luisa Melina Lima do Nascimento<sup>15</sup>

Dra. Daianna Quelle da Silva Santos da Silva - Orientadora<sup>16</sup>

### Resumo

Na presente pesquisa, nos propomos a discorrer, através de análises bíblicas, como a figura de Maria Madalena é descrita na bíblia nas versões NVI (Nova Versão Internacional) e NTLH (Nova Tradução na Linguagem de Hoje). Relatamos, também, as metáforas sobre a parábola do semeador, igualmente registrada nos Evangelhos de Mateus 13:1-23, Marcos 4:1-20 e Lucas 8:5-15, que tem como finalidade mostrar as diferentes formas em que o Evangelho é recebido na vida das pessoas.

**Palavras-chave:** Metáforas. Bíblia. Parábola.

### Abstract

The present research proposed to discuss, through biblical analysis, how the figure of Mary Magdalene is described in the Bibles of the NVI (New International Version) and NTLH (New Translation in Today's Language). It also reports the metaphors about the parable of the sower (also recorded in the Gospels of Matthew 13:1-23, Mark 4:1-20 and Luke 8:5-15), which aims to show the different ways in which the Gospels is received in people's lives).

**Keywords:** Metaphors. Bible. Parables.

### Introdução

A parábola do semeador é uma das mais conhecidas e ensinadas por Jesus. Ela é encontrada nos evangelhos de Mateus, Marcos e Lucas. Jesus usou essa parábola para transmitir uma importante lição sobre a receptividade das pessoas à mensagem do Reino de Deus.

Mas o que significa a parábola? A princípio, podemos compreender como linguagem e ensinamento utilizados por Jesus para ensinar pessoas. Rodrigues (2019), parafraseando Giglio (2012) diz que a parábola se originou:

do grego parabolé (παράβολή - para= à margem, ao lado de + ballein= verbo arremessar, jogar) e significa "comparação" ou "uma história que conta outra história". Em hebraico, a palavra utilizada para parábola é

---

<sup>14</sup> Estudante do 3º ano A do Ensino Médio do Colégio Adventista da Bahia (CAB).

<sup>15</sup> Estudante do 3º ano B do Ensino Médio do Colégio Adventista da Bahia (CAB).

<sup>16</sup> Formada em Licenciatura em Letras Vernáculas (UEFS), especialista em Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa (IBPEX), mestra e doutora em Estudos Linguísticos (UEFS) Professora da disciplina Língua Portuguesa e Literatura do Colégio Adventista da Bahia (CAB) e da Faculdade Brasileira do Recôncavo (FBBR).

mashal (משל) diz respeito a um gênero literário utilizado pelos hebreus em ensinamentos [...] (Rodrigues, 2019, p.146).

Deste modo, na parábola escolhida para o presente estudo, vemos que Jesus descreve um semeador que saiu para semear. Enquanto ele semeava, algumas sementes caíram à beira do caminho e foram pisadas pelos passantes ou comidas pelos pássaros. Outras caíram em solo pedregoso, onde não havia muita terra, e germinaram rapidamente, mas por não terem raiz forte, secaram sob o sol escaldante. Algumas sementes caíram entre os espinhos, que cresceram juntamente com as plantas e as sufocaram. Por fim, algumas caíram em boa terra, onde produziram uma colheita abundante.

Quando os discípulos de Jesus lhe perguntaram o significado da parábola, Ele explicou que a semente é a Palavra de Deus e o semeador é aquele que a anuncia. As pessoas representam os diferentes tipos de solo.

A parábola do semeador popicia, para quem se debruça e acredita na ótica cristã, a compreensão sobre a importância de receber a Palavra de Deus de coração aberto e permitir que ela cresça e frutifique nas nossas vidas. Também nos desafia a examinar a condição do nosso coração e a remover os obstáculos que podem impedir a Palavra de Deus de produzir frutos em nós.

Deste modo, objetivamos apresentar as metáforas encontradas através da parábola do semeador, além de abordar aspectos sobre a figura de Maria Madalena, encontrada no contexto bíblico que escolhemos para estudar e, para isso, analisamos duas versões bíblicas: a Nova Versão Internacional – de agora em diante NVI – e a Nova Tradução na Linguagem de Hoje – doravante, NTLH.

É preciso destacarmos que a construção desse artigo nos foi possível, pelo fato de participarmos do **Grupo de Pesquisa em Linguagens, Humanidades e Religião**, que pertence ao Colégio Adventista da Bahia e, e nosso trabalho insere na linha 1 – práticas filológicas, mídias, linguagens e tradução.

## **Lucas 8 e as versões escolhidas**

De maneira resumida, em Lucas, capítulo 8, há relatos sobre alguns dos milagres feitos por Jesus e, também, nos são apresentadas algumas parábolas, uma delas é a parábola do semeador, conforme já citamos. Por uma metáfora, nos ensina que a semente do Evangelho alcança diferentes solos e apresenta resultados distintos em cada um deles.

A fim de compreender as mudanças na linguagem através da mesma parábola, escolhemos apresentar nas versões NVI e NTLH, as duas tem como uma finalidade central, facilitar a compreensão e manter a originalidade dos textos, entretanto a NVI é uma tradução evangélica em inglês, espanhol e português da Bíblia, já a NTLH é uma tradução da Bíblia em linguagem moderna e inteligível em Língua Portuguesa. Ter duas versões para estudo, auxilia muito na compreensão dos textos, dos aspectos linguísticos, dos contextos sociais, culturais, históricos, só para citar alguns, pois apesar delas abordam os mesmos assuntos, as diferenças mais paupáveis e perceptíveis são substituições de palavras ou mudança na ordem em que elas estão na sentença.

### As metáforas e as mulheres de Lucas 8

Figura 2: A reintegração de Maria Madalena na sociedade, recortes do Episódio 2



**Fonte:** The Chosen, Netflix, 2017. Disponível em <https://br.pinterest.com/pin/712483603550506385/>  
Acesso em: 17 set. 2025

É perceptível que Maria Madalena vivia uma crise, um problema, que a afastava das pessoas, a deixava em angústia e, de certa maneira, a marginalizava. Assim como aconteceu com Maria Madalena, Joana e Suzana, acontece com muitas mulheres na sociedade atual, que após passarem por algum problema, ou algo que faça com que elas tenham trauma, essas mulheres têm dificuldade em se reintegrar na sociedade e voltar com os seus hábitos antigos. É importante lembrar que isso não acontece somente com mulheres, mas com homens também.

Maria Madalena é descrita, conhecida como a mulher que tinha sete demônios, é uma comparação de mulher impura, pecadora, ruim. No contexto da série, Maria havia passado por julgamentos pelos conceitos estabelecidos em sua época (tendo posse de seu corpo, sete demônios) o que ocasionou diversos fatores psicológicos

que afetaram o seu bem estar, sua mente e a sua alma. Traumas que a afetaram tanto a ponto dela não se reconhecer e não saber mais quem ela era.

Seguindo pelo processo de recuperação, passou por diversos momentos de aceitação social e pessoal. Já que a mesma não se via em nenhum grupo existente, por achar que não pertencia a nenhum lugar, e por achar que tudo o que era feito por ela, era errado e que não deveria ser feito.

Assim, a comparação que pode ser feita para Maria Madalena é da imagem do pecado, e para Ricoeur (2000, p.46-47) “a comparação é uma metáfora desenvolvida”.

Em "As mulheres que acompanhavam Jesus", subtítulo de Lucas 8:1-3 na NTLH<sup>17</sup>, conta que após a sua recuperação, Maria Madalena, assim como as outras duas mulheres que haviam sido salvas por Ele, passaram a acompanhar Jesus. Ou seja, a esta mulher, que tinha a imagem de pecadora, ao conhecer Jesus, passa a ajudar a Cristo e aos seus discípulos no ministério do Mestre, como, também, uma espécie de gratidão.

Aqui compreendemos que, metaforicamente, Maria havia percebido que havia virado uma semente que deveria ser semeada ao lado de Jesus.

Sobre essas duas imagens sobre Maria Madalena – pecadora e liberta/regenerada, Tommaso (2006, p.81-82) nos chama atenção que:

[No] Evangelho de Lucas, [...] Maria Madalena aparece como a mulher que seguia Jesus e de quem são expulsos sete espíritos malignos. Há um aspecto interessante nessa passagem, pois não é um demônio, nem uma legião de demônios que são expulsos, porém sete. [E o] “[s]ete é o número da salvação e do que é divino” (Lurker, 1993, p. 228). São também sete os pecados capitais: gula, luxúria, ira, orgulho, vaidade, preguiça e inveja. Se fizermos uma associação dos sete demônios expulsos por Jesus de Maria Madalena e dos sete pecados capitais, pode-se dizer que o que houve foi uma total libertação dessa mulher; aconteceu sua salvação integral, uma metanóia, não apenas uma conversão. Pecado e possessão demoníaca eram coisas diferentes. Naquela época, a possessão demoníaca era entendida essencialmente como uma enfermidade, não acentuava os aspectos morais, não era considerada como um pecado. Em uma interpretação mais literal, pode-se dizer que aconteceu, naquele momento da expulsão dos sete demônios, não um simples arrependimento dos pecados, mas a imersão em uma vida autêntica e redimida; Maria Madalena emergiu de uma vida de escravidão para uma libertação

---

<sup>17</sup> NTLH, Bíblia de Estudo (2012, p.1215).

Ou seja, Maria Madalena é metaforicamente a perdição, por estar endemoniada, antes de conhecer a Cristo, depois ela passa a ser a metáfora da salvação profunda e perfeita, a ponto de ser chamada a exercer a evangelização.

Uma vez que estamos pontuando sobre metáfora, é preciso explicar que, neste artigo partimos da concepção definida por Lakoff e Johnson (2002) que traz a metáfora não como apenas expressões linguísticas que ficavam atreladas ao estudo literário, mas como a maneira com que experienciamos a vida, construímos pensamentos, ou seja, como produto da mente humana.

Deste modo, Johnson (1987, p.15) nos afirma que a metáfora não é

apenas uma forma linguística de expressão; ao contrário, ela [passa a ser] umas das principais estruturas cognitivas pela qual podemos ter experiências coerentes e ordenadas que nos permitem pensar sobre elas e compreendê-las

Deste modo, na Bíblia, Joana, Susana e Maria Madalena são mulheres que tiveram relações significativas com Jesus e, podem ser a metáfora do evangelho inclusivo, pois as mulheres que, por cultura eram negligenciadas, excluídas, passam a ser vistas, respeitadas, a partir da atuação de Jesus. Embora a extensão de suas interações varie, elas desempenharam papéis importantes em sua vida e ministério.

Sobre o papel da mulher e no ministério de Jesus, é preciso dizer que há muitas teorias sobre Maria Madalena e adjetivos atrelados ao pecado, porém

[h]oje a Igreja reconhece em Maria Madalena a mulher de quem Jesus expulsou sete demônios; a que seguiu e serviu Jesus nas pregações; a que acompanhou a Paixão e a morte de Jesus e como a primeira testemunha da Ressurreição." (Tommaso, 2006, p.83).

Já Joana, compreendemos que era esposa de Cuza, o intendente de Herodes Antipas, era uma fiel seguidora de Jesus e contribuía com seus próprios recursos para apoiar o ministério, junto com Suzana, e apesar de se saber menos sobre Susana em comparação com as outras duas figuras bíblicas, sua presença mostra que mulheres também estavam engajadas no ministério de Jesus.

Embora Joana, Susana e Maria Madalena desempenhem papéis diferentes na relação com Jesus, todas elas foram seguidoras dedicadas e testemunhas-chave de eventos cruciais em sua vida e ministério, como a sua crucificação e ressurreição.

## **Caracterização do corpus, procedimento de metodológico e análise**

Conforme já fora acima mencionado o livro bíblico escolhido para análise é Lucas 8:1-14 e utilizamos duas versões. Nesse sentido, é perceptível a diferença presente entre as duas e a abordagem do assunto, enquanto a NVI inicia o capítulo 8 com a parábola do semeador, e faz uma breve menção ao nome de Maria Madalena, a NTLH começa falando de Maria Madalena, explicando um pouco da sua história e, logo em seguida, tem a parábola e a explicação, como podemos conferir no **quadro 1**.

**Quadro 1** – Recortes de Lucas 8 nas versões NVI e NTLH

Versão NVI	Versão NTLH
<p><b>A parábola do semeador</b> (Mt 13.1-23; Mc 4.1-20)</p> <p><b>S</b>Depois disso Jesus ia passando pelas cidades e povoados proclamando as boas novas do Reino de Deus. Doze estavam com ele, <sup>2</sup>e também algumas mulheres que haviam sido curadas de espíritos malignos e doenças: Maria, chamada Madalena, de quem haviam saído sete demônios; <sup>3</sup>Joana, mulher de Cuza, administradora da casa de Herodes; Susana e muitas outras. Essas mulheres ajudavam a sustentá-los com os seus bens.</p>	<p><b>As mulheres que acompanhavam Jesus</b> 8.1-3 Lucas dá um resumo do trabalho de Jesus e informa a forma que Jesus era seguido por seus discípulos e por algumas mulheres.</p> <p><b>8</b> Algum tempo depois Jesus saiu e viajou por povoados e cidades, anunciando a boa notícia do Reino de Deus. Os doze discípulos foram com ele, <sup>2</sup>e também algumas mulheres que haviam sido livradas de espíritos maus e curadas de doenças. Eram Maria, chamada Madalena, de quem</p>

**Fonte:** Elaboração nossa.

Destacamos, também que a Bíblia foi escolhida como *corpus* pois compreendemos sua importância para os estudos linguísticos, literários, para a construção da história, dos aspectos culturais, sociais, entre outros, Puente (2013, p.44-45) pondera que:

A escolha da Bíblia [...] como corpus da análise se justifica pelo fato de esse livro ser linguisticamente rico e por constituir um importante retrato da cultura hebraica. Nela são encontrados textos datados do segundo século a.C., que foram escritos por mais de quarenta autores, em um período aproximado de 1.500 anos, retratando momentos históricos diferentes e compondo uma amostra variada de escritos das primeiras civilizações – suas crenças, línguas, comportamento e valores [...] conceitos que conhecemos hoje têm sua formação sócio-histórica e discursiva construída ou retificada nos textos bíblicos, tendo sido assimilados pela nossa cultura sem que essa origem seja claramente reconhecida.

Analisamos os primeiros versículos de Lucas 8, mais especificamente do 1 ao 3, e compreendemos diferenças nas palavras, aqui chamaremos de itens léxicos, os quais descartamos em negrito e fizemos análise dentro do **quadro 2**.

**Quadro 2:** Lucas 8:1-3 nas versões NVI e NTLH

NVI	NTLH	ANÁLISE
<p><b>A parábola do semeador</b></p> <p><sup>1</sup> Depois disso Jesus ia passando pelas cidades e povoados <b>proclamando</b> as boas novas do Reino de Deus. Os Doze estavam com ele,</p> <p><sup>2</sup> e também algumas mulheres que <b>havia sido curadas de espíritos malignos e doenças</b>: Maria, chamada Madalena, de quem haviam saído sete demônios;</p> <p><sup>3</sup> Joana, mulher de Cuza, administrador da casa de Herodes; Susana e muitas outras. Essas mulheres ajudavam a sustentá-los com os seus bens.</p>	<p><b>As mulheres que acompanhavam Jesus</b></p> <p>1 Algum tempo depois Jesus saiu e viajou por cidades e povoados, <b>anunciando</b> a boa notícia do Reino de Deus. Os doze discípulos foram com ele,</p> <p>2 e também algumas mulheres que <b>havia sido livradas de espíritos maus e curadas de doenças</b>. Eram Maria, chamada Madalena, de quem tinham sido expulsos sete demônios;</p> <p>3 Joana, mulher de Cuza, que era alto funcionário do governo de Herodes; Susana e muitas outras mulheres que, com os seus próprios recursos, ajudavam Jesus e os seus discípulos.</p>	<p>É possível perceber, mais especificamente no versículo 1, a diferença dos verbos (usados no gerúndio) – <b>proclamando</b> e <b>anunciando</b>.</p> <p><b>Proclamar</b> (NVI) significa anunciar em público e em voz alta. Os dois itens léxicos tem a ideia de sinônimos, a finalidade "afirmar com ênfase", mas destacamos que enquanto na versão NVI <b>as boas novas</b> são <b>proclamadas</b>, na NTLH a <b>boa notícia</b> que seria <b>anunciada</b>. Assim, depreendemos que, no contexto bíblico <b>notícia</b> são <b>boas novas</b>, pensemos que os feitos de Jesus são novidades, fogem ao trivial daquele contexto.</p> <p>No versículo 2, a diferença dos verbos (usados no particípio) – <b>curadas</b> e <b>livradas</b>. Curar (NVI) significa restabelecer ou recuperar a saúde e Livrar (NTLH) significa adquirir liberdade ou seja, temos as seguintes metáforas MULHER É DOENÇA, que pôde ser curada, no caso, curadas e, MULHER É PRESA, que pôde ser livre, livrada do espírito maligno.</p>

Fonte: Elaboração própria

Maria Madalena, que antes fora metaforizada como uma doença e como aprisionada, no decorrer da história, após o encontro com Jesus ela é vista diferente. Atualmente, ela é considerada a apóstola dos apóstolos, apesar de que, ao longo do tempo, sua imagem sofreu **violência** por articulações de poder em um contexto patriarcal, a figura de Maria de certa forma teve o seu nome silenciado, ora por ignorância, ora conveniência machista (AZEVEDO, 2023).

Além disso, no contexto do **quadro 2**, é compreensível que EVANGELISTA É SEMEADOR, pois quem conhece o Evangelho, que é metaforizado como semente, semeia a palavra.

Nas linhas seguintes, dissecamos Lucas 8:4-8 no **quadro 3**.

**Quadro 3:** Lucas 8:4-8 nas versões NVI e NTLH

NVI	NTLH	ANÁLISE
<p><sup>4</sup> Reunindo-se uma grande multidão e vindo a Jesus gente de várias cidades, ele contou esta parábola:</p> <p><sup>5</sup> "<b>O semeador</b> saiu a semear. <b>Enquanto lançava a semente</b>, parte dela caiu à beira do caminho; <b>foi pisada, e as aves do céu a comeram.</b></p> <p><sup>6</sup> Parte dela caiu sobre pedras e, quando germinou, as plantas secaram, porque não havia umidade.</p> <p><sup>7</sup> Outra parte caiu entre espinhos, que cresceram com ela e sufocaram as plantas.</p> <p><sup>8</sup> Outra ainda caiu em boa terra. <b>Cresceu e deu boa colheita, a cem por um</b>". Tendo dito isso, exclamou: "Aquele que tem ouvidos para ouvir, ouça! "</p>	<p><b>O semeador</b> <b>Mateus 13.1-9; Marcos 4.1-9</b></p> <p>4 Uma grande multidão, vinda de várias cidades, veio ver Jesus. Quando todos estavam reunidos, ele contou esta parábola:</p> <p>5 — <b>Certo homem</b> saiu para semear. E, <b>quando estava espalhando as sementes</b>, algumas caíram na beira do caminho, onde <b>foram pisadas pelas pessoas e comidas pelos passarinhos.</b></p> <p>6 Outras sementes caíram num lugar onde havia muitas pedras, e, quando começaram a brotar, as plantas secaram porque não havia umidade.</p> <p>7 Outra parte caiu no meio de espinhos, que cresceram junto com as plantas e as sufocaram.</p> <p>8 Mas algumas sementes caíram em terra boa. As plantas <b>cresceram e produziram cem grãos para cada semente.</b></p> <p>E Jesus terminou, dizendo: — Quem quiser ouvir, que ouça!</p>	<p>É possível perceber, no versículo 5 a diferença entre os itens léxicos <b>o semeador</b> e <b>certo homem</b>, no contexto, os dois são sinônimos, em que alguém está fazendo o ato de semear, ou seja, espalhar sementes em qualquer terra.</p> <p>Ainda no versículo 5, é possível perceber a diferença dos verbos <b>lançava</b> e <b>espalhando</b> - Lançar (NVI) significa jogar sobre algo ou em direção a algo.</p> <p>Espalhar (NTLH) significa distribuir em abundância ou até mesmo propagar.</p> <p>No contexto bíblico, a metáfora explícita é EVANGELHO É SEMENTE, que precisa de alguém para lançar, espalhar e o CORAÇÃO DO HOMEM É TERRA que, a depender dos sentimentos que tenha permite que a <b>semente</b> germine e dê uma boa colheita.</p>

Ainda sobre o **quadro 3** fica muito evidente que o EVANGELHO É SEMENTE a ser semeado em pessoas, pois Jesus pontua que quem tenha ouvidos ouça, ou seja a semente é semeada pelo ouvir e, ao ouvir, as pessoas podem guardar no coração e semear, o que nos intancia a outra metáfora PLANTAR É OUVIR, ouvir a palavra de Deus.

Por fim, e não menos importante, construímos o **quadro 4** com Lucas 8: 9-14

NVI	NTLH	ANÁLISE
<p><sup>9</sup> Seus discípulos perguntaram-lhe o que significava aquela parábola.</p> <p><sup>10</sup> Ele disse: "A vocês foi dado o conhecimento dos mistérios do Reino de Deus, mas aos outros <b>falo</b></p>	<p><b>Jesus explica a parábola do semeador</b> <b>Mateus 13.10-23; Marcos 4.10-20</b></p>	<p>É possível perceber, no versículo 10, a diferença dos verbos (usados no particípio)- <b>falo</b> e <b>ensinado</b>.</p> <p>Falar (NVI) significa expressar-se através das palavras. Ensinar (NTLH) significa transmitir</p>



<p>por parábolas, para que 'vendo, não vejam; e ouvindo, não entendam'.</p> <p><sup>11</sup> "Este é o significado da parábola: A semente é a palavra de Deus.</p> <p><sup>12</sup> As que caíram à beira do caminho são os que ouvem, e então vem o diabo e tira a palavra dos seus corações, para que não creiam e não sejam salvos.</p> <p><sup>13</sup> As que caíram sobre as pedras são os que recebem a palavra com alegria quando a ouvem, mas não têm raiz. Crêem durante algum tempo, mas desistem na hora da <b>provação</b>.</p> <p><sup>14</sup> As que caíram entre espinhos são os que ouvem, mas, ao seguirem seu caminho, são sufocados pelas preocupações, pelas riquezas e pelos prazeres desta vida, e não amadurecem.</p> <p><sup>15</sup> Mas as que caíram em boa terra são os que, com coração bom e <b>generoso, ouvem a palavra, a retêm</b> e dão fruto, com perseverança"</p>	<p>9 Os discípulos de Jesus perguntaram o que ele queria dizer com essa parábola.</p> <p>10 Jesus respondeu:</p> <p>— A vocês Deus mostra os segredos do seu Reino. Mas aos outros tudo é <b>ensinado</b> por meio de parábolas, para que olhem e não enxerguem nada e para que escutem e não entendam.</p> <p>11 — O que essa parábola quer dizer é o seguinte: a semente é a mensagem de Deus.</p> <p>12 As sementes que caíram na beira do caminho são as pessoas que ouvem a mensagem. Porém o Diabo chega e tira a mensagem do coração delas para que não creiam e não sejam salvas.</p> <p>13 As sementes que caíram onde havia muitas pedras são as pessoas que ouvem a mensagem e a recebem com muita alegria. Elas não têm raízes e por isso crêem somente por algum tempo; e, quando chega a <b>tentação</b>, abandonam tudo.</p> <p>14 As sementes que caíram no meio dos espinhos são as pessoas que ouvem a mensagem. Porém as preocupações, as riquezas e os prazeres desta vida aumentam e sufocam essas pessoas. Por isso os frutos que elas produzem nunca amadurecem.</p> <p>15 E as sementes que caíram em terra boa são aquelas pessoas que <b>ouvem e guardam a mensagem</b> no seu coração bom e <b>obediente</b>; e, porque são fiéis, produzem frutos</p>	<p>conhecimento sobre alguma coisa a alguém.</p> <p>No versículo 13, também é possível perceber as diferenças nos termos- provação e tentação.</p> <p>Provação (NVI) significa uma situação na qual testa a capacidade de superação de um indivíduo.</p> <p>Tentação (NTLH) significa algo muito difícil de resistir.</p> <p>No versículo 15, é possível perceber a diferença dos verbos retêm e guardam.</p> <p>Reter (NVI) significa guardar na memória.</p> <p>Guardar (NTLH) significa abrigar ou até mesmo conservar.</p>
---	---	--

Essa tabela apresenta duas versões do capítulo 8 do livro de Lucas (Novo Testamento), na qual está sendo feita uma análise sobre a personagem de Maria Madalena. É perceptível que nenhuma das duas bíblias se aprofunda tanto ao falar sobre Maria, a não ser a abordagem de ela ser uma das mulheres que acompanhava Jesus. Essa pesquisa nos permitiu uma abertura para que pudéssemos realmente saber quem foi Maria Madalena e qual a sua verdadeira história. Apesar das duas bíblias terem uma linguagem semelhante, nota-se que em parte seja para ajudar a nossa cognição, também tem como conceito a substituição de palavras "desconhecidas" (apenas pelo fato de não serem

usadas no nosso cotidiano), por palavras de fácil compreensão, como por exemplo, palavras que são sinônimos de semear/semeador.

## Considerações Finais

Este trabalho possibilitou um maior aprofundamento na área de Linguagens, com textos diferentes do que comumente se trabalha na escola e, nos auxilia a ver o como a história, a sociologia e o modo de ver a vida interfere na produção bíblica e, por consequência, no vocabulário e metáforas que construímos.

## Referências

AZEVEDO, Wagner Fernandes de. Maria Madalena: a maior e a primeira entre os apóstolos. In: **Instituto Humanitas Usinos**. [S. l.], 21 set. 2023. Disponível em: <https://www.ihu.unisinos.br/611316-maria-madalena-apostola-dos-%20apostolos>. Acesso em: 14 set. 2023.

LAKOFF, George; JOHNSON, Mark. **Metáforas da vida cotidiana**. Tradução pelo Grupo de Estudos da Indeterminação e da Metáfora. São Paulo: EDUC-Mercado das Letras, 2002.

NTLH, Bíblia de Estudo. Lucas. In: **BÍBLIA de Estudo NTLH**. Barueri: Sociedade Bíblica, 2012. cap. Capítulo 8, p. 1215-1216.

RICOEUR, Paul. **A metáfora viva**. São Paulo: Loyola, 2000

RODRIGUES, J. C. D. dos S. A Parábola como instrumento linguístico mediador na pedagogia de Jesus acerca do Reino. **Entretextos**, Londrina, v. 19, n. 1, p. 143-161, 2019. DOI: 10.5433/1519-5392.2019v19n1p143. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/entretextos/article/view/37036>. Acesso em: 21 set. 2023.